

## Suspeitas de fraude e branqueamento na origem das buscas ao BES

27 de Novembro, 2014 - 23:31h

Quatro meses após o colapso do Grupo Espírito Santo, o Ministério Público anunciou ter feito 41 buscas esta quinta-feira a várias pessoas e entidades. Passos Coelho já admite recapitalizar a Caixa se o buraco do BES for muito grande.

“Nas investigações, relacionadas com o denominado universo Espírito Santo, estão em causa suspeitas dos crimes de burla qualificada, abuso de confiança, falsificação de documentos, branqueamento de capitais e fraude fiscal”, diz o comunicado divulgado no site da Procuradoria-Geral da República.

Foram ao todo 34 buscas domiciliares, uma a advogado e seis buscas a entidades relacionadas com o exercício da actividade financeira, revela a PGR, enunciando os grandes meios postos à disposição da operação decorrida esta quinta-feira: 14 magistrados, 2 peritos e mais de 200 elementos da Judicatura, Unidade Nacional de Combate à Corrupção e Autoridade Tributária. Para além das sedes do Novo Banco e do BES “banco mau”, também as residências de Ricardo Salgado e Morais Pires terão sido visitadas pelos investigadores, segundo relatou a imprensa ao longo do dia de quinta-feira.

O facto de as buscas terem decorrido quatro meses após a saída do Espírito Santo do BES, e de entretanto a imprensa ter revelado alguns dos assuntos que estão na mira dos investigadores, levanta suspeitas sobre a sua real eficácia.

No entanto, a investigação terá arrancado só após a queixa-crime apresentada pelo Banco de Portugal, na sequência da auditoria forense que revela algumas das práticas que podem acabar em condenação. É esta auditoria que o governador do Banco de Portugal quer manter longe da vista dos deputados da Comissão Parlamentar de Inquérito ao colapso e à intervenção do Estado BES.

Passos admite recapitalização da Caixa por causa da intervenção no BES

Em entrevista à RTP, o primeiro-ministro admitiu poder vir a recapitalizar a Caixa Geral de Depósitos, caso a venda do Novo Banco dê um prejuízo elevado. Para Passos Coelho, "é muito pouco provável" que os contribuintes venham a sofrer perdas por causa da opção da resolução do banco. No entanto, a operação de venda do Novo Banco pode vir a ter um custo para a Caixa, e pode ter para o contribuinte por via indirecta. Significa que a Caixa não terá resultados tão bons ou então que o Estado pode ter de fazer recapitalização na Caixa se o custo for muito elevado?, garantiu o primeiro-ministro.

A resolução do BES foi preparada pelo Governo e o Banco de Portugal, com o conhecimento da Comissão Europeia, enquanto as ações do banco se negociavam em bolsa. Logo após a resolução, Passos Coelho, Maria Luís Albuquerque e Carlos Costa garantiram que a solução não teria custos para os contribuintes, apesar do dinheiro do fundo de resolução ter sido injetado a partir dos cofres públicos. Resta saber o montante do prejuízo da operação e em que medida os membros do fundo - os bancos concorrentes da entidade que venha a comprar o Novo Banco - estarão dispostos ou capazes de pagar a sua parte.

Artigos relacionados:

BES: Ministra e governador apanhados em contradições <sup>[1]</sup> "Eurofin foi mais um esquema para financiar o Grupo Espírito Santo" <sup>[2]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/suspeitas-de-fraude-e-branqueamento-na-origem-das-buscas-ao-bes/34974>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/bes-ministra-e-governador-apanhados-em-contradicoes/34646>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/eurofin-foi-mais-um-esquema-para-financiar-o-grupo-espirito-santo/34651>